

## **Passagem de uma espiritualidade apostólica trinitária para uma espiritualidade trinitária-providente, no discipulado de iguais**

A Irmã da Divina Providência é chamada a seguir Jesus vivendo com ele e nele uma espiritualidade trinitária providente, na dinâmica evangélica do discipulado de iguais. Este chamamento vem a nós através das reflexões, dos discernimentos e das opções dos últimos capítulos gerais.

Sempre que queremos fazer a releitura de uma espiritualidade, precisamos considerar duas dimensões fundamentais profundamente interligadas:

- a) A raiz e o processo histórico, que também chamamos de “Tradição Viva”;**
- b) A fonte inspiradora, isto é, a origem bíblico-evangélica.**

### **Qual é o texto central da Bíblia, do Evangelho, que caracteriza a Espiritualidade de Irmãs da Divina Providência?**

O texto-fonte da espiritualidade da Divina Providência é Mt 6, 24-34 e seu texto paralelo Lc 12, 22-32, que na maioria das edições da Bíblia aparece com o título: “Abandono à Divina Providência” ou “A opção fundamental”.

Para ser fiel ao processo de releitura bíblica, na força do Espírito Santo, faz-se necessário situar o texto no aqui e agora do atual momento histórico latino-americano. Além disso, é necessário buscar as raízes vetero-testamentárias que serviram de experiência fundante para as palavras de Jesus, relidas pelas comunidades cristãs nascentes. O texto-raiz que encontramos no Antigo Testamento é Ex 16, 9-25.

Iniciamos situando Mt 6, 25-34 no contexto do Sermão da Montanha.

### **Uma Nova Lógica: Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça.**

As idéias-chave de Mt 6, 25-34 e Lc 12, 22-32 podem ser parafraseadas da seguinte forma:

↪ Olhai as aves do céu:

*\* elas não têm celeiro nem depósito, \* mas Deus as alimenta.*

↪ Aprendeí dos lírios do campo:

*\* Eles não fiam nem tecem, mas, nem Salomão, com toda sua glória, se vestiu como um deles.*

*\* Ora, não valeis vós mais que as aves do céu?*

↪ Se Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada ao fogo, não fará Ele muito mais por vós, pessoas fracas na fé?

*\* Por isso, não andeis preocupados/as e inquietos/as com o que haveis de comer, de beber, de vestir.*

*\* Vosso Pai/Deus sabe que tendes necessidade de todas estas coisas.*

↪ Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça, e tudo o mais vos será dado em acréscimo.

À primeira vista, esta passagem bíblica pode parecer um tanto passiva, desprovida da força libertadora, revolucionária e transformadora, que é indispensável para qualquer espiritualidade, num contexto de opressão. Se olharmos para a grande massa do povo empobrecido de nosso continente, percebemos que a preocupação com a comida e as vestes, isto é, com as necessidades

básicas primárias, é inevitável, no dia-a-dia. Será que isto seria um indício de falta de fé na Divina Providência? Certamente, não. Muito mais a nossa organização social está tão distante do plano providencial de Deus, de modo que estas preocupações e inquietações se tornam uma denúncia profética e uma provocação a uma maior coerência da nossa fé na Divina Providência.

**Nesta ótica podemos interpretar o texto-fonte Mt 6, 24-34 / Lc 12, 22-32, a partir de sua raiz vétero-testamentária de Êx 16, 9-25.**

O Êxodo narra a presença ativa e comprometida de Javé na caminhada com seu povo pelo deserto. Aí a Providência Divina se manifesta através de sinais materiais que respondem às necessidades concretas produzidas pela fome e a sede do povo:

*“Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo comereis carne e pela manhã vos fartarei de pão; aí sabereis que eu sou Javé vosso Deus” (Ex. 16,12).*

O povo ficou admirado diante destes sinais da Providência, incompreensível ao seu entendimento humano. Por isso a palavra “maná” ou “manú” que na língua hebraica que o povo falava significa: o que é isto?

*“Tendo visto isso, os filhos de Israel disseram entre si: Que é isto? Pois não sabiam o que era” (Ex. 16, 15 a.b)*

Moisés, o mediador entre Javé e o povo, ajuda na hermenêutica desse sinal:

*“Disse-lhe Moisés: Isto é o pão que Javé vos deu para vosso alimento. Eis que Javé vos ordena: Cada um colha dele quanto basta para comer, um gomor por pessoa. Cada um tomará segundo o número de pessoas que se acham em sua tenda” (Ex 16, 15c. 16).*

Não devemos pensar num fenômeno extraordinário. Os milagres, ou sinais, não são quebra da lei da natureza, mas são a natureza como “sistema aberto” à criação e resgate da intervenção de Deus em favor da vida do povo. Isto é Providência de Deus.

O texto do Êxodo segue narrando como os filhos de Israel acolheram os dons que Javé lhes oferecia diariamente:

*“E os filhos de Israel assim fizeram: e apanharam, uns mais, outros menos. Quando mediram um gomor, nem aquele que havia juntado mais tinha sobras, nem àquele que tinha colhido menos faltava. Pois cada qual juntava conforme sua necessidade”. (Ex. 16, 17-18).*

Aqui encontramos uma verdadeira aprendizagem comunitária de organização e partilha do povo de Deus. A mesma prática é retomada no livro dos Atos dos Apóstolos (cf. At 2, 42-47; 4,32-35). Tanto o relato do Êxodo, quanto a narrativa dos Atos dos Apóstolos, mostram que este processo não é automático e pronto; exige passos constantes de avaliação e vigilância:

*“Moisés disse-lhes: Ninguém guarde para a manhã seguinte. Mas eles não deram ouvidos a Moisés e alguns guardaram para o dia seguinte; porém, deu vermes e cheirava mal. E Moisés indignou-se contra eles” (Ex. 16, 19-20).*

Tudo indica que a indignação de Moisés diante do acúmulo dos alimentos não caiu no vazio. Criaram-se novas formas de organização e de partilha na comunidade do Êxodo. A narrativa termina assim:

*“Colhiam-no, pois, manhã após manhã, cada um conforme sua necessidade” (Ex. 16,21).*

A comunidade cristã nascente vivia essa mesma prática, como relata o livro dos Atos dos Apóstolos:

*“Todos os que tinham abraçado a fé reuniam-se e punham tudo em comum: vendiam suas propriedades e bens e dividiam-nos entre todos, segundo a necessidade de cada um” (At 2, 44-45).*

Estes textos revelam que a dinâmica da Providência Divina passa pela partilha humana e está inserida no amplo processo da libertação.

O povo de Deus carrega em si uma grande esperança. Não uma esperança vazia, mas sustentada pela força da promessa do próprio Deus da Vida. Inicia uma longa caminhada pelo deserto. Assume cor-responsavelmente o processo de libertação que vai acontecendo aos poucos. Um processo que requer, por um lado, **confiança e dependência** do único Deus vivo e verdadeiro e uma atitude de abandono à sua **Providência**. Por outro lado, requer a **Organização** e a **Partilha Comunitária**, o respeito ao **direito** e à **necessidade** de cada um. O povo aprende, assim, a não acumular, a não ser ganancioso, mas agradecido. Acredita que todos os bens são dons gratuitos de DEUS e um sinal concreto de sua **Providência**.

Viver uma espiritualidade da Divina Providência é acolher e partilhar tudo, todos os dons com a gratuidade inerente à dinâmica de “receber e dar” ou de “dar e receber”. Essa dinâmica inclui a opção pelo Discipulado de Iguais, no Seguimento de Jesus, conforme assumimos nos Capítulos Gerais de 2005, 2010 e 2015. Somos convidadas a fazer esta passagem de uma Espiritualidade Apostólica Trinitária para uma Espiritualidade Trinitária de Discípulas, no seguimento de Jesus que é nosso horizonte e o rosto da Trindade Providente para nós.

#### **Em síntese, uma Espiritualidade da Divina Providência nos lembra que:**

- ✧ vivemos num êxodo permanente, saindo de nós mesmas em busca da libertação, num processo de dar e receber;
- ✧ a partir desta espiritualidade do Êxodo cremos que a Divina Providência passa pela organização humana;
- ✧ a vida em Deus, na sua relação trinitária, não é monotonia, mas sinfonia e criatividade no AMOR;
- ✧ em nossas relações humanas em movimento, somos motivadas, através da contemplação da Trindade Providente, a acolher as diferenças sem estabelecer hierarquias, aprendendo uma forma participativa e fraterna de viver e coordenar;
- ✧ A fé na Divina Providência não é teórica, mas, como no êxodo, somos chamadas ao testemunho do amor e da esperança, na partilha fraterna, porque esta é a essência de Deus Trindade.

(Ir. Lucia Weiler)